

185 - EFEITO DO GLYPHOSATE NO CONTROLE QUÍMICO DE *Pycrus decumbens*

COSTA, N.V da. (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP, neumarcio@fca.unesp.br). ; MARTINS, D. (FCA/UNESP- Botucatu-SP, dago@fca.unesp.br); PASCHOA, P. L. de (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP, plpaschoa@fca.unesp.br); TERRA, M. A. (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP, marceloterra@fca.unesp.br).

Pycrus decumbens é uma espécie daninha de ambiente aquático, da família das Cyperaceas, que desenvolve-se principalmente em lagos e represas de pequeno porte. Apresenta crescimento agressivo, podendo em pouco tempo infestar toda a área alagada do corpo hídrico, prejudicando o uso múltiplo da água. Contudo, existem poucos trabalhos referentes ao controle químico desta espécie. Desta forma, foi conduzido no Núcleo de Pesquisas Avançadas em Matologia/UNESP – Botucatu – SP, um estudo com o objetivo de avaliar diferentes herbicidas no controle de *P. decumbens* em vasos. Foram utilizados no plantio propágulos vegetativos e colocados para desenvolverem em vasos plásticos com dimensões de 15x15x11 cm, contendo uma camada de 6cm de solo de várzea como substrato. Foi mantida uma lâmina de água de 5cm durante todo o período experimental. Quando as plantas atingiram o seu pleno desenvolvimento (antes do florescimento) momento da aplicação, obteve-se uma média de 40 plantas/vaso com 8 a 12 folhas. Os tratamentos utilizados foram: glyphosate¹ (1.440g ha⁻¹), combinado com os surfactantes Aterbane (0,5% v. v⁻¹) e Silwet L-77 (0,05% v. v⁻¹); 2,4-D² (1.440g ha⁻¹), combinado com os surfactantes Aterbane (0,5% v. v⁻¹) e Uréia (2% p. v⁻¹); imazapyr³ nas doses de 125 e 500g ha⁻¹; imazapyr (250g ha⁻¹), combinado com Uréia (2% p. v⁻¹); misturas de propanil+diquat⁵ (2.880+480g i.a. ha⁻¹), propanil+2,4-D (2.880g +720g ha⁻¹), propanil+2,4-D (3.600g +720g ha⁻¹), além de uma testemunha sem aplicação, totalizando 11 tratamentos. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições. As aplicações das soluções de herbicidas foram realizadas com pulverizador estacionário a pressão de ar comprimido, obtendo um volume de aplicação de 200 L. ha⁻¹. As condições do laboratório no momento da aplicação foram: UR=51% e T°C=22,8. Foram utilizados bicos de jato plano (XR TEEJET 11002VS). As plantas foram avaliadas em intervalos de 7 dias, de forma visual, utilizando uma escala de notas (fitointoxicação) de 0 a 100%, sendo que 0% corresponde a nenhum controle e 100% a morte das plantas. Após a aplicação as plantas foram acondicionadas em casa-de-vegetação. A mistura de propanil+2,4-D (3.600g +720g ha⁻¹), apresentou controle superior a 80%, a partir dos 14 dias após a aplicação (DAA), sendo que ao final do experimento (63 DAA), quando as plantas começaram a apresentar rebrote, o mesmo tratamento proporcionou reduções da parte aérea e da raiz, em cerca de 64,0 e 69,5%, respectivamente, em relação a testemunha. Os herbicidas glyphosate, 2,4-D e imazapyr, demonstraram-se ineficiente no controle de *P. decumbens*, nas doses utilizadas.

¹Rodeo,² U-46 D FLUID,³ Arsenal,⁴ Propanil e ⁵ Reward